

Mais três bebês morrem em maternidade do Ceará

23 NOV 1996

Saúde & Política

ESTADO DE SÃO PAULO

Estado pretende investir no hospital universitário para suprir deficiências no atendimento

Mais três mortes foram registradas na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), em Fortaleza, entre quinta-feira e ontem. A última ocorreu na manhã de ontem. Agora são 52 mortes desde o início deste mês. Durante todo o dia de ontem, o reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC), a quem está vinculado o Meac, Roberto Cláudio Bezerra, esteve reunido com o vice-governador do Estado em exercício, Moroni Torgan, e o diretor-geral da

Meac, Francisco Chagas de Oliveira, para discutir soluções para a crise da unidade hospitalar. Após o contato ficou decidido que o governo do Estado financiará nos próximos seis meses a compra de equipamentos e custeará a ampliação do quadro de pessoal para reduzir os índices de mortalidade hoje apresentados.

Para que seja definida a quantidade de recursos necessários, está sendo formada uma equipe multidisciplinar, envolvendo técnicos da Secretaria de Saúde e da universidade federal, que apontará todas as necessidades urgentes da Meac. Ontem, o reitor reiterou seu apoio à direção da Meac afirmando que em nenhum momento os dirigentes da instituição podem ser res-

pensabilizados pela elevação do número de mortes registradas. Para ele, há uma deficiência crescente em toda a área de atendimento natal e pré-natal do Estado, o que elevou sobremaneira o volume de trabalho dos profissionais da Meac. "Hoje, por conta da deficiência da rede hospitalar pública e privada, a Meac trabalha além de 100% da sua capacidade, fazendo com que caia a qualidade dos serviços prestados." O reitor ressaltou que no último ano o número de casos de risco aumentou de 16% do to-

tal de partos para 30%. Ele acredita que as demais unidades estão deixando de fazer atendimento de emergência e remetendo todos os casos para a maternidade.

O reitor informou, ainda, que aproximadamente 35% de todos os casos atendidos (hoje em torno de 1.700/mês) são de outros municípios do Estado, demonstrando que as prefeituras do interior também não estão oferecendo

condições mínimas de funcionamento ao setor.

O ministro da Saúde, José Carlos

Seixas, tinha marcado viagem a Fortaleza para se reunir com as autoridades de saúde estaduais, mas acabou desistindo de viajar porque não tinha um avião da FAB disponível. Os aviões de carreira não tinham lugares disponíveis, só em vôos com muitas escalas. Ele deve ir ao Estado na segunda-feira. **Vitória** — O secretário de Saúde do Espírito Santo, Nélio Almeida, deverá recorrer às unidades de tratamento intensivo neonatais de hospitais privados em Vitória para tentar resolver o problema de superlotação da rede pública. Até a tarde de ontem, cinco bebês haviam morrido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo, segundo o diretor do Hospital das Clínicas, Paulo Peçanha.

FALTAM
VAGAS EM
HOSPITAIS DE
VITÓRIA